**Encíclica do papa vai reforçar visão mais integral de ecologia, diz Leonardo Boff**

O teólogo e ecólogo [**Leonardo Boff**](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/538729-apoio-ao-papa-francisco-contra-um-escritor-nostalgico-artigo-de-leonardo-boff), colunista do JB, foi uma das vozes que ajudaram a montar a [**encíclica**](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/543659-laudato-si-um-qguiaq-para-a-leitura-da-enciclica-a-integra-do-texto) do papa**Francisco** dedicada ao meio ambiente, divulgada nesta quinta-feira (18). Em entrevista por e-mail, ele falou sobre como seus textos e contribuições chegaram até Bergoglio, "uma das maiores lideranças mundiais, seja no campo religioso, seja no campo político". Comentou ainda sobre a forma como o papa tem lidado com questões delicadas e também sobre as respostas de potências mundiais às ameaças a "nossa única casa comum".

A entrevista foi publicada pelo **Jornal do Brasil**, 21-06-2015.

Vejo poucos avanços porque os interesses econômicos se sobrepõem à preocupação pela salvaguarda da única casa comum que temos para morar", diz **Boff** em entrevista ao **JB**

"Vejo poucos avanços porque os interesses econômicos se sobrepõem à preocupação pela salvaguarda da única casa comum que temos para morar. Há uma inconsciência irresponsável e culposa acerca das ameaças que pesam sobre nosso futuro. Se o que a comunidade científica mundial diz fosse ouvido, outros seriam os resultados dos encontros organizados pela ONU sobre o aquecimento global e a crescente erosão da biodiversidade", alertou **Boff**. "Meu sentimento oscila entre a catástrofe e a crise", continuou.

O **Papa Francisco** estabeleceu uma "relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta" na [**encíclica Laudato Si [Louvado seja] - Sobre o cuidado da casa comum**](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html), divulgada nesta quinta-feira (18) e publicada em português pelas Edições Paulinas. Em janeiro, durante visita às Filipinas, **Francisco** demonstrou preocupação com a ecologia, afirmando a "necessidade de ver, com os olhos da fé, a beleza do plano de salvação de Deus, a ligação entre o ambiente natural e a dignidade da pessoa humana".

Para **Boff**, "o escândalo da pobreza mundial num mundo de altíssimo consumo, a devastação dos ecossistemas e as ameaças que pesam sobre a casa comum, descuidada e maltratada" preocupam constantemente o papa **Francisco**.

**Eis a entrevista**.

**Como foram suas conversas com o Papa durante a elaboração da encíclica? Houve um encontro pessoalmente?**

É com certo constrangimento que respondo às perguntas desta entrevista, para não dar a impressão de uma importância de minha parte que não tenho. Se me perguntarem: você ajudou o Papa a escrever a encíclica? Devo dizer: não. Apenas ofereci tijolos com os quais, se ele quisesse, poderia construir alguma coisa. Nunca tive um encontro pessoal com o **Papa Francisco**, somente indireto. Primeiramente através de uma amiga comum, **Clélia Luro**, para a qual ele telefonava de Roma todos os domingos por volta das 10h.

Através dela ele mandava os recados a mim e me fazia as solicitações de textos. Primeiramente, me pediu um texto que o ex-Presidente da Assembléia da ONU (gestão 2008-2009), **Miguel d'Escoto**, e eu havíamos elaborado para ser o marco teórico da nova ONU que está sendo excogitada: "***Declaración Universal del Bien Común de la Madre Tierra y de la Humanidad***". O texto é urdido dentro do novo paradigma segundo o qual todas as coisas são interconectadas, formando um incomensurável sistema em evolução. Neste texto usávamos muito o termo "casa comum" para referir-nos à Terra.

Depois, quando o Papa esteve no Brasil novamente, por intermédia de uma pessoa, **Dom Demétrio Valentini**, bispo de Jales-SP, mandei entregar o livro que havia escrito em função de sua vinda ao Brasil: "***Francisco de Assis - Francisco de Roma: uma nova primavera para Igreja***"(Editora Mar de Ideias, Rio). Além disso, pedi para entregar em espanhol "Francisco de Assis: ternura e vigor" (Vozes), no qual abordava largamente a questão ecológica, pois ele o havia solicitado pela Clélia Luro. Junto mandei em espanhol a "[**Carta da Terra**](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/514443-teologia-da-libertacao-e-a-preocupacao-ecologica-leonardo-boff-e-o-chamado-a-mae-terra)", com recomendações minhas para que a utilizasse, pois me parecia o mais importante documento sobre ecologia no início do século XXI, fruto de uma vasta consulta de mais de duzentas mil pessoas de todas as orientações, sob a direção de **Michail Gorbachev**; eu havia participado da redação e havia conseguido incluir o tema do cuidado, "o laço de parentesco com toda a vida" e a espiritualidade.

Escrevi ao Papa que a **Carta da Terra** afirmava a interdependência entre todos os seres e o valor intrínseco de cada um, contra o antropocentrismo tradicional. Outra vez enviei através do bispo de Altamira no Xingu, **Dom Erwin Kräutle**r, que havia em 2014 ganhado o prêmio Nobel alternativo da Paz pelo Parlamento sueco e que passando por Roma o Papa o convidou para redigir algo sobre a Amazônia. Por ele mandei em espanhol o meu livro mais completo sobre ecologia, "**Ecologia: grito da Terra-grito dos pobres**" (Trotta), expressão assumida pela encíclica. Enviei o outro igualmente em espanhol "***Cuidar la Tierra: hacia una ética universal***", publicado no México (Dabar).

O principal foi um livreto com um DVD sobre as quatro ecologias, com belíssimas imagens onde abordo também a ecologia integral. Outros materiais foram enviados ao embaixador argentino na Santa Sé**Eduardo Valdés**, amigo de**Bergoglio**, pois enviando diretamente ao Vaticano nunca se tem a certeza de que as coisas cheguem às mãos do Papa. Através dele enviei um livro que considerava importante "*Proteger la Tierra - cuidar la vida: como evitar el fin del mundo*" (Dabar Mexico).

Através do mesmo embaixador enviei vários artigos em espanhol sobre questões ecológicas que saem no JB Online, onde colaboro já há vários anos. Lembro-me que escrevi num bilhete para ser entregue ao Papa, no qual havia uma citação da **Carta da Terra** que achava que devia constar na encíclica, como de fato consta no número 207: "Como nunca antes na história o destino comum nos obriga a buscar um novo começo... que nossa época possa ser lembrada pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida" (palavras finais da Carta da Terra).

Nem eu nem o embaixador recebemos qualquer retorno. Qual não foi a surpresa do embaixador **Eduardo Valdes**quando, no dia anterior à publicação da encíclica, isto é, no dia 17 de junho, o Monsenhor **Fernandez** do Vaticano se comunicou com ele para lhe agradecer todos os materiais meus que ele havia encaminhado ao **Papa Francisco**. Para terminar: fiz o que o **Papa Francisco** me pedia, sem qualquer pretensão de influenciá-lo. A encíclica é dele e ele é seu autor. Comumente, o Papa trabalha com um corpo de peritos que o servem e com outros especialistas convidados. O que posso dizer é que sinto ressonâncias de meus pensamentos e modos de dizer na encíclica que não são apenas meus, mas de quantos trabalham a partir do novo paradigma de uma ecologia integral. Mas fui apenas um simples servo, como se diz no Evangelho.

**O que o senhor poderia dizer a respeito dele e da forma como está conduzindo questões delicadas na Igreja?**

Considero o **Papa Francisco** uma das maiores lideranças mundiais, seja no campo religioso seja no campo político. No campo religioso, usou da ternura de **São Francisco** para tratar as pessoas, particularmente os mais pobres. Mas tratou com a firmeza de um jesuíta aqueles que macularam a imagem da Igreja cristã com abusos sexuais e crimes financeiros. Neste ponto, ele foi duro e agiu como um médico. Limpou o Vaticano e talvez tenha muito que limpar ainda.

O fato mais visível é que ele trouxe uma primavera à Igreja depois de tempos de volta à grande e velha disciplina. Os cristãos sentem a Igreja como um lar espiritual e não como um pesadelo a ser suportado com desalento. Politicamente ele tem promovido o diálogo entre os povos, aproximado **Cuba** aos **Estados Unidos** e vice-versa e pregado insistentemente o encontro como forma de superar preconceitos e fundamentalismos e criar espaço para a paz. E o faz com tanta doçura e convicção que dificilmente alguém deixa de dar-lhe atenção.

O escândalo da pobreza mundial num mundo de altíssimo consumo, a devastação dos ecossistemas e as ameaças que pesam sobre a casa comum, descuidada e maltratada, o preocupam constantemente, pois pressente situações de traços apocalípticos, se nada de sério fizermos para conter o aquecimento global. Creio que a encíclica irá reforçar uma visão mais ampla, sistêmica, integral de ecologia, inserindo especialmente a questão social, mental e profunda. Espero que a discussão agora seja mais enriquecida e não apenas reduzida ao ambientalismo.

**O senhor tem visto avanços significativos nesta questão entre as principais potências mundiais?**

Há uma inconsciência irresponsável e culposa acerca das ameaças que pesam sobre nosso futuro
Vejo poucos avanços porque os interesses econômicos se sobrepõem à preocupação pela salvaguarda da única casa comum que temos para morar. Há uma inconsciência irresponsável e culposa acerca das ameaças que pesam sobre nosso futuro.

Se o que a comunidade científica mundial diz fosse ouvido, outros seriam os resultados dos encontros organizados pela ONU sobre o aquecimento global e a crescente erosão da biodiversidade que, segundo o conhecido biólogo**Edward O. Wilson**, oscila entre 27-100 mil espécies que desaparecem definitivamente da evolução, a cada ano.

Vivemos tempos de Noé, onde as pessoas comem e bebem, casam e dão-se a casar sem se dar conta do anúncio de um tsunami. Desta vez será diferente. Não haverá uma Arca de Noé que salve alguns e deixa perecer os demais. Todos poderemos ter o mesmo destino trágico. O Papa fala destas questões, mas como homem de fé, lembra que Deus, é o "o Senhor amante da vida", texto que usa mais de uma vez e que concede à esperança a última palavra e não ao desastre.

**Como o senhor vê o futuro da Terra? Há esperança?**

Meu sentimento oscila entre a catástrofe e a crise. Como estudioso da questão já há mais de 30 anos e lendo os últimos dados científicos tenho a impressão de que nossa vez já chegou. Fizemos tantas e tão graves agressões contra a mãe Terra que já não merecemos mais viver sobre ela. Ademais, de ano em ano são mais de três mil espécies que chegam ao seu clímax e naturalmente desaparecem do processo da evolução. Não poderá ter chegado a nossa vez? Por outro lado a crise conserva, sempre purifica e faz crescer.

Por outro lado, como homem de fé, sei que o desígnio do Criador, inscrito nas circunvoluções do processo cosmogênico, pode levar a nossa pequena nave ao porto mesmo tendo ventos contrários. Mesmo que ocorra uma catástrofe que liquide a vida visível de nosso planeta (só 5% é visível, o resto, os 95% são invisíveis como as bactérias, vírus e fungos) acredito que a última palavra a terá a vida. Como não sei. Faço uma aposta positiva, creio e espero.